

**Boletim Semanal\* – 08/2023 – 02 de março de 2023**

**OLERICULTURA**

*\* Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

O Paraná produziu cerca de 50 espécies de olerícolas em 2021, distribuídas entre tuberosas/raízes, herbáceas/folhosas e frutos, foram colhidas 2,9 milhões de toneladas e gerado um Valor Bruto da Produção (VBP) de R\$ 4,9 bilhões, extraídos de 118,5 mil hectares. As informações são do Levantamento Anual da Produção Agrícola deste departamento.

As Batatas (1ª e 2ª safras), os Tomates (1ª e 2ª safras), a Mandioca (consumo in natura), a Couve-Flor e a Alface representam 56,0% dos volumes colhidos e 58,2% do equivalente monetário em 2021.

Por outro viés as Batatas, os Tomates, a Cebola e o Alho têm um acompanhamento mensal subjetivo mais acurado, na medida da evolução destes cultivos, desde a intenção dos plantios, semeaduras, desenvolvimento vegetativo, maturação, colheitas e comercialização da safra simultaneamente ao tempo fenológico destas espécies, e respondem por 39,7% das quantidades e 41,0% do VBP do setor em 2021.

O Alho, cuja colheita atrasada de 21/22 se encerrou em meados de janeiro

último, em uma área de 335 hectares, teve uma produtividade de 5.130 kg/ha, configurando uma produção de 1.718 toneladas, com aproximadamente 97,0% já comercializada. Houve um ligeiro aumento de 2% na área e de 18% nos volumes colhidos, frente aos 8% de elevação da produtividade, ante 20/21.

A Cebola safra 22/23 já se encontra toda colhida, quando em final de janeiro ainda faltavam 7% da área de bulbos a serem retirados do solo. Extraiu-se 107,4 mil toneladas em uma área de 3,3 mil hectares com rendimento de 32,9 mil kg/ha. Cerca de 12,9% das cebolas colhidas ainda estão em posse do produtor. Em relação à safra 21/22 a área foi 17% menor e a produção 3% superior, tendo em vista as melhorias nos índices de produtividade, pois houve um aumento de 24% neste fator.

Da primeira safra 22/23 de Batatas, 97% da área de 15,2 mil hectares está colhida sob 30,9 mil kg/ha de produtividade, projetando 470,6 mil toneladas de produção. Pouco mais de 3,5% dos tubérculos colhidos ainda estão a serem postos no mercado. A área foi praticamente a mesma da estação anterior, variando 1% a maior, estima-se um aumento de 5% nas colheitas, também

**Boletim Semanal\* – 08/2023 – 02 de março de 2023**

influenciado pelo índice de 4% no rendimento.

A segunda safra 22/23 de Batatas tem uma área prevista de 10,7 mil hectares a serem cultivados e 73% já estão plantados, com expectativa de 321,7 mil toneladas. Das lavouras a campo, 16% estão na fase de germinação, 65% em desenvolvimento vegetativo e 19% em tuberização.

Dos 2,4 mil hectares de Tomates primeira safra 22/23 plantados entre agosto e novembro passados, 99% estão semeados e 78% colhidos. A produtividade de 61,2 mil kg/ha conferida até o momento projeta uma colheita de 144,1 mil toneladas. Ao mercado foram disponibilizadas e comercializadas 78,3% das 122,9 mil toneladas colhidas. A área e a produção para esta safra são 3% menores que em 21/22.

Para a segunda safra de Tomates 22/23, semeados no primeiro semestre, estima-se uma área de 1,5 mil hectares, produção entre 89,1 e 102,7 mil toneladas e rendimentos gravitando ao redor de 58,9 e 67,9 mil kg/ha. De final de janeiro até final de fevereiro, mesmo com as precipitações excessivas, o plantio saltou em 35%, de

19% para 54%. Os cultivos se encontram em sua totalidade com um bom desenvolvimento.

## MILHO

*\*Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O plantio da segunda safra de milho no estado encontra-se atrasado. Até esta semana, apenas 26% da área total estimada de 2,6 milhões de hectares foi plantada. Historicamente, o plantio deveria atingir cerca de 40% da área total até o final do mês de fevereiro.

Esse atraso é mais acentuado nas regiões Oeste e Centro-Oeste do estado, onde as condições climáticas desfavoráveis afetaram a colheita da soja e, conseqüentemente, o plantio do milho. Considerando que o período ideal para o plantio do cereal nessas regiões termina em fevereiro, é possível inferir, com base no cenário atual de plantio, que entre 400 mil e 600 mil hectares poderão ser plantados fora do período ideal ou até mesmo substituídos por outra cultura, como o trigo, por exemplo. No entanto, o plantio fora do zoneamento agrícola aumenta o risco de perdas na produção, bem como impõe restrições ao uso de recursos públicos para a cultura.

## TRIGO

*\*Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

No final deste mês, será divulgada a primeira estimativa de área das culturas de inverno. Há uma tendência de aumento nas áreas dessas lavouras devido às dificuldades enfrentadas pelos produtores para colher a safra de verão a tempo de aproveitar melhor a janela de plantio das culturas de segunda safra. Atualmente, é esperada uma retração de mais de 100 mil hectares na segunda safra (milho e feijão, em especial), que devem ser ocupados com os cultivos de inverno, principalmente o trigo.

Essa tendência de aumento na área de cultivo de trigo é reforçada pelo menor custo dos fertilizantes no momento. Os custos estimados com os preços pagos pelos produtores em adubos ao longo de fevereiro indicam uma redução de 10% em relação à pesquisa anterior (nov/22) e um desconto de 22% em relação à pesquisa de fevereiro de 2022. É importante lembrar que os fertilizantes representam cerca de 40% dos custos variáveis deste cereal.

## SOJA

*\*Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O relatório mensal do Deral referente ao mês de fevereiro de 2023 aponta para uma das maiores, senão a maior, safra de soja da história do Paraná. Neste momento, a produção esperada é de 20,9 milhões de toneladas, volume ligeiramente superior ao obtido na safra recorde de 2019/20.

A área estimada dessa safra é 1,5% maior que a anterior, totalizando 5,76 milhões de hectares plantados.

No campo, o cenário é misto. A região Oeste sofreu um maior impacto com o clima, a expectativa de produção normal foi prejudicada. No entanto, as regiões Sul e Norte devem ter uma produção dentro da normalidade ou até superando a expectativa inicial.

Diante desse cenário de maior produção, observou-se uma pressão maior nos preços da oleaginosa. Em fevereiro o preço médio da saca de 60 kg fechou cotado a R\$158,14, o menor preço dos últimos 12 meses, e 14% menor que o preço de fevereiro de 22.

## FEIJÃO

*\* Economista Methodio Groxko*

Apesar das frequentes chuvas nos últimos dias, os trabalhos de campo não foram interrompidos. A colheita de feijão, nos 116 mil hectares cultivados na primeira safra, continuou e já se aproxima do encerramento. Até a semana passada foram colhidos aproximadamente 110 mil hectares ou o equivalente a 95%. O produto colhido, nesta safra, é de boa qualidade, com destaque para as lavouras que foram implantadas a partir da segunda quinzena de outubro. Além de melhor qualidade, as maiores produtividades estão sendo registradas nas lavouras mais tardias, quando o clima tornou-se mais satisfatório à cultura do feijão.

Na semana passada, os produtores receberam em média R\$ 254,00/sc de 60 kg pelo feijão preto e R\$349,00/sc de 60 kg pelo feijão tipo cores. Esses valores são praticamente iguais à semana anterior, pois devido ao feriado de carnaval, houve poucos negócios. O setor aguarda para os próximos dias a retomada nas vendas, em especial nas praças de São Paulo, onde se realizam os maiores volumes de vendas do feijão.

## BOVINOCULTURA DE CORTE

*\* Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Na semana passada, a Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Paraná comunicou a identificação de um caso atípico de encefalopatia espongiforme bovina, popularmente conhecida como “doença da vaca louca”. É classificada em “típica”, quando é causada por contaminação externa (normalmente por ingestão de alimento contaminado), sendo de maior importância por seu potencial zoonótico, com possibilidade de disseminação no rebanho bovino, podendo causar perdas catastróficas, e “atípica”, quando se desenvolve espontaneamente no animal.

No caso da EEB atípica não há risco de transmissão, mas mesmo assim o preço da arroba bovina na B3 despencou. No dia seguinte ao anúncio, o boi gordo chegou a cair 10,7%, com o mercado prevendo que as exportações para a China seriam suspensas. No Paraná, segundo o Deral, a notícia não pareceu impactar nos preços, que pouco mudaram desde sua veiculação. A previsão é de que as vendas sejam reestabelecidas em breve, apesar de certo prejuízo para o setor.

**Boletim Semanal\* – 08/2023 – 02 de março de 2023**

**EXPORTAÇÕES - Carnes**

*\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

*Em janeiro as exportações de produtos do agronegócio ultrapassam US\$ 10 bilhões. As três carnes contribuíram com US\$ 1,94 bilhão*

Em 17 de fevereiro 2023, o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), Secretaria de Comércio e Relações Internacionais / Departamento de Negociações e Análises Comerciais/Coordenação-Geral de Estatística e Análise Comercial, divulgaram informações sobre a Balança comercial do Agronegócio, referentes a janeiro de 2023.

As exportações do agronegócio brasileiro atingiram US\$ 10,23 bilhões em janeiro deste ano, alta de 16,5% em relação ao mesmo mês de 2022, sendo que as vendas externas do agronegócio representaram 44,4% do valor total exportado pelo Brasil.

Em janeiro de 2023, os cinco principais setores exportadores do agronegócio foram: cereais, farinhas e preparações (participação de 20,2% sobre o total); carnes (participação de 19,0%); complexo soja (15,0%); produtos florestais

(12,1%); e complexo sucroalcooleiro (10,4%).

Estes grupos representaram 76,6% das exportações brasileiras do agronegócio - elevação de 3,1 pontos percentuais comparados aos 73,5% de participação dos mesmos setores em janeiro de 2022.

Os vinte demais setores exportadores do agronegócio brasileiro alcançaram US\$ 2,39 bilhões, o que representou alta de 2,8% em relação aos US\$ 2,33 bilhões exportados pelos mesmos setores em janeiro de 2022.

O maior destaque foi o setor de cereais, farinhas e preparações, com exportações de US\$ 2,06 bilhões (+124,8%). O milho é o principal produto de exportação do setor, responsável por 86,0% do valor ou US\$ 1,77 bilhão (+166,4%) – recorde para janeiro.

As vendas externas de carnes alcançaram US\$ 1,94 bilhão em janeiro de 2023, cifra também recorde para os meses de janeiro (+21,6%).

**Carne bovina**

As exportações de carne bovina foram de US\$ 848,32 milhões (+6,6%), e o volume exportado foi de 182 mil toneladas

**Boletim Semanal\* – 08/2023 – 02 de março de 2023**

(+16,4%). O preço médio de exportação caiu 8,4%. O volume exportado foi de 181.763 toneladas, 16,4% maior que aquele de igual mês de 2022 (156.157 toneladas).

Apesar do rebanho de bovinos encolher em vários países importantes, como Estados Unidos e Argentina, a oferta de gado pronto para abate cresce no Brasil e na Oceania, segundo o USDA e FAO, influenciando a redução de preços.

A China permanece como a maior importadora de carne bovina brasileira, adquirindo 57,0% do valor total exportado ou US\$ 483,30 milhões (+47,1%).

Outros cinco mercados também importaram mais de US\$ 20 milhões em janeiro de 2023: Estados Unidos (US\$ 79,75 milhões; -18,0%); União Europeia (US\$ 52,42 milhões; +23,4%), Chile (US\$ 26,10 milhões; +1,2%); Hong Kong (US\$ 24,89 milhões; -32,5%); e Egito (US\$ 20,31 milhões; -71,4%).

### **Carne de Frango**

As vendas externas de carne de frango foram influenciadas pelo aumento do volume exportado (+20,6%) e, também, pela alta do preço médio de exportação (+15,2%).

O preço médio da carne de frango in natura (97,8% do total exportado) cresceu 15,7% (janeiro de 2023: US\$ 2.016,56/tonelada e janeiro de 2022: US\$ 1.743,33/tonelada).

A oferta de carne de frango no mundo está limitada pela incidência de gripe aviária em grandes regiões produtoras, fato que possibilitou o forte aumento do quantum exportado brasileiro e influenciou a formação do preço internacional da proteína.

É nesse contexto que o Brasil exportou US\$ 839,49 milhões em 2023, montante recorde para os meses de janeiro, um faturamento 38,9% maior que o obtido em igual mês de 2022 (US\$ 604,253 milhões).

O volume total exportado atingiu 409.227 toneladas, 20,6% maior que o alcançado em janeiro de 2022 (339.414 toneladas).

Quatro mercados foram destino de mais de 30 mil toneladas de carne de frango em janeiro de 2023: China (60,27 mil toneladas; +24,8%); Japão (37,76 mil toneladas; +23,1%); Arábia Saudita (32,41

**Boletim Semanal\* – 08/2023 – 02 de março de 2023**

mil toneladas; +111,3%); e Emirados Árabes Unidos (36,08 mil toneladas; -15,7%)

O Paraná, na condição de maior exportador nacional, exportou 159.935 toneladas (39,1% do total), 14,7% acima do volume vendido em igual mês de 2022 (139.393 toneladas).

Já a receita cambial foi de US\$ 300,222 milhões, 24,1% maior que a obtida no mesmo mês de 2022 (US\$ 214,968 milhões).

O preço médio da carne de frango in natura (98,5% do total exportado: 157.582 toneladas) cresceu 9,1% (janeiro de 2023: US\$ 1.853,36/tonelada e janeiro de 2022: US\$ 1.698,33/tonelada).

### **Carne suína**

As exportações de carne suína também subiram, atingindo US\$ 210,19 milhões (+32,0%) - valor recorde para os meses de janeiro. O volume exportado foi de 87.693 toneladas, 19,3% maior que aquele de igual mês de 2022 (73.466 toneladas).

A China adquiriu mais da metade do montante, com aquisições de US\$ 107,61 milhões (+59,7%). Outros mercados que importaram mais de US\$ 10 milhões foram: Hong Kong (US\$ 16,07 milhões; +20,8%);

Chile (US\$ 15,14 milhões; +77,6%); Cingapura (US\$ 11,90 milhões; +49,1%).

A forte demanda chinesa por proteína animal foi determinada pelo período de celebração do Ano-Novo Lunar chinês, que se iniciou no fim de janeiro.

### **OVOS**

*\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

*Avicultura de Postura: oferta restrita, maior consumo e preços em alta*

Em fevereiro de 2023, o preço nominal médio do ovo tipo grande ao produtor, no Paraná, foi de R\$ 148,16/cx 30 dúzias, 15,3% maior em relação ao mês anterior (R\$ 128,48/kg) e 15,7% maior que aquele de igual mês de 2022 (R\$ 128,11/ cx 30 dz). O preço nominal médio de 2022 fechou em R\$ 136,43/ cx. 30 dz.

No atacado, o preço médio estadual do ovo tipo grande de fevereiro (R\$ 167,85/ cx. 30 dz), variou positivamente 12,8% sobre o mês anterior (R\$ 148,85/ cx 30 dz) e ficou 24,3% maior que aquele que vigorou em igual mês de 2023 (R\$ 134,99/ cx 30 dz).

Já no varejo esse tipo de ovo, no período em análise, sofreu variação positiva de 12,9%: janeiro (R\$ 8,08/dúzia) para

**Boletim Semanal\* – 08/2023 – 02 de março de 2023**

fevereiro (R\$ 9,12/ dúzia) e 36,5% maior que aquele praticado em igual mês de 2022 (R\$ 6,68/dúzia). O preço nominal médio de 2022 fechou em R\$ 7,71/ dúzia.

Na avicultura de postura, em fevereiro de 2023, os preços do ovo tipo grande ao produtor (+ 15,3%), no atacado (+12,8%) e no varejo (+12,9%), subiram bem acima dos índices de inflação mensal (janeiro): tanto do IPCA (0,53%) como do INPC (0,46%).

Em fevereiro de 2023, em termos médios, o preço do milho no atacado paranaense valeu R\$ 85,18/sc 60 kg, 1,4% (- R\$ 0,21) menor que o valor médio praticado no mês anterior (R\$ 86,39/sc 60 kg) e 15,4% menor que aquele de igual mês de 2021 (R\$ 100,69/sc 60 kg. O preço nominal médio de 2022 fechou em R\$ 89,47/Kg.

Já outro indispensável insumo para a nutrição das aves, o farelo de soja, em fevereiro de 2023 atingiu R\$ 3.095,05/tonelada, 1,8% menor que o preço médio estadual de janeiro de 2023 (R\$ 3.153,09/tonelada) e 3,3% maior que aquele de igual mês de 2022 (R\$ 2.999,55/tonelada. O preço nominal

médio de 2022 fechou em R\$ 2.808,17/tonelada.

Considerando os preços alcançados nas vendas de ovos pelo produtor e compras de milho e farelo de soja, no atacado, houve melhora de 10,3% no poder de compra do avicultor em relação ao farelo de soja, e uma melhora significativa em relação ao milho (26,2%), sobre igual mês de 2022.

Em fevereiro de 2023, foram necessárias 9,6 caixas de ovos de 30 dúzias para adquirir a tonelada de milho, significando 26,2% de aumento no poder de compra do avicultor, considerando que teve que dispor de 13 caixas de ovos para adquirir a mesma tonelada de milho, em fevereiro de 2022.

No mesmo mês, foram necessários 21 caixas de ovos de 30 dúzias para obter uma tonelada de farelo de soja, significando 10,3% de alta no poder de compra do avicultor sobre o farelo de soja, considerando que teve que dispor de 23,4 caixas de ovos para adquirir a tonelada do insumo, em dezembro de 2021.

Segundo os agentes do mercado, os preços dos ovos seguem em tendência de



**Boletim Semanal\* – 08/2023 – 02 de março de 2023**

alta em todas as regiões do país, fato justificado pela oferta restrita dos ovos consumo (alta dos custos de produção), frente ao ímpeto de compra do mercado consumidor (proteína mais barata e de qualidade, frente a outras proteínas de origem animal e a quaresma, que induz menor consumo de carnes).

**Fiquem conectados no DERAL:**

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

[www.facebook.com/deralseab.pr](http://www.facebook.com/deralseab.pr)

[https://instagram.com/deral\\_pr](https://instagram.com/deral_pr)

[https://twitter.com/do\\_deral](https://twitter.com/do_deral)

***Informe-se, compartilhe, interaja!***